

CINCO GRANDES INTELECTUAES PORTUGUESES NO PALACIO DE CRISTAL

Temos diante de nós um grupo de intelectuais, em que figura Antéro. Reproduzimo-lo da *Ilustração Portuguesa*, de 1906 onde está acompanhado de um excelente artigo do distinto escritor sr. dr. Manoel da Silva Gaio. E' um retrato fotográfico de Eça, Oliveira Martins, Antéro, Ramalho e Guerra Junqueiro. A legenda nesse número da *Ilustração* diz apenas: *cliche fotografico da União do Porto*.

Interessa-nos agora saber a data desse retrato fotográfico de Antéro, pois assim fica esclarecido mais um ponto importante da *Iconografia anteriana*. E' o que tentamos fazer.

Desde já podemos dizer que tudo nos leva a crêr que esse grupo deve ser de 1884, quando Antéro contava 42 anos e vivia na sua célebre tebasda da Vila do Conde.

E para o provar transcrevemos aqui um sugestivo trecho das «Farpas» que projectam muita luz sobre esse ponto. Aí vai:

«O meu amigo Eça de Queiroz, que tem andado comigo, com uma maleta e uma resma de papel, a procurar pelo reino um sítio limpo de massadores, de môscas e de cosinheiros afrancesados, para aí acabar de escrever *A Reliquia*, chega-me hoje da Granja, onde por espaço de dois dias applicou aos fenómenos sociais o monóculo da análise; mas nada pude arrancar do seu peito discreto acerca da intriga de castas, que surdamente me dizem agitar a psicologia a banhos nessa praia. Ao sentarmo-nos à mesa para almoçar juntos no Palácio de Cristal, com Antéro do Quental, Guerra Junqueiro e Oliveira Martins, soubemos apenas que no club da Granja o nosso amigo perdera na vespera a aposta de um leque numa partida de bilhar com uma das banhistas. Uma das condições da aposta era que o leque seria escrito pelos amigos com que Eça de Queiroz tinha de vir almoçar ao Porto.

«A' sobremesa fizemo-nos pois servir um tinheiro e uma pena da cosinha, e entre a pêra e o queijo, o leque comprado no Bazar do Palácio, de setim côr de ouro ornado de uma aguarela representando um grupo de cinco cães, ficou escrito do seguinte modo:

«Por cima dos cães, este distico:—Os autores.
«Do lado oposto, a rubrica e o texto que passo a transcrever:

Os latidos

I

«Quem muito ladra, pouco aprende. Antéro do Quental.

II

«Escritor que ladra não dorme. Oliveira Martins.

III

«Dentada de crítico cura-se com pêlo do mesmo crítico. Ramalho Ortigão.

IV

«Cão lirico ladra à lua; cão filósofo aboca o melhor osso. Eça de Queiroz.

V

«Cão de letras — cachorro! Guerra Junqueiro.

En voi

São cinco cães, sentinelas
De bronze e papel almaço;
De bronze para as canetas,
De papel para o regaço.

(Assinada) A Matilha

«O leque foi para a Granja com Eça de Queiroz.



Da esquerda para a direita: Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antéro do Quental, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro

«Oliveira Martins voltou para o seu ninho de artista, no sítio das Aguas Ferreas, uma pequena casa encantadora com um gabinete de trabalho recheado de livros, de móveis artísticos e de *bi-belots*, ao lado da casa de jantar, vendo através das gelosias verdes para o velho jardim musgoso, florido de rosas — chá, com uma gruta de teixos aparados à tesoura à moda do século XVIII, e uma fonte de granito em que a água, com uma melodia de claustro, corre no tanque saído pela bôca de um golfinho.

«Antéro do Quental, que a sua susceptibilidade de poeta converte numa espécie de monge, asceta de bondade amortalhado num burel de ironia, regressou à sua tebaida à beira do rio Ave, em Vila do Conde.

«Guerra Junqueiro tornou para Viana do Castelo, para o seu lar doméstico, que é ao mesmo tempo uma preciosa colecção de arte, levando pela mão as duas filhas que Deus lhe deu, evidentemente por um acto de onnipotente bom gosto e com o fim manifesto de lhe provar que não viu uma alusão pessoal na *Velhice do Padre Eterno*.

«Queiroz proseguirá da Granja para Lisboa e de lá para a linda casa que habita em Clifton, nas margens do Avon, em frente de Bristol, ao pé de um braço de floresta conhecido pelo poético nome do *bosque dos rouxinois*, — pequeno

genteel cottage, rodeado de massiços de flores, vestido de trepadeiras, nessa húmida profundidade de musselina sobre a qual se esfumam em côr de pérola os esguios perfis das construções de luxo no campo inglês.» (As Farpas, Tomo I)

Eis aí a prosa inconfundível de Ramalho, faiscante de graça e, ao mesmo tempo, luminosa. A gravura não podia encontrar um comentário melhor para a sua elucidação do que o espelho dessa prosa, em que se reflectem, bela e fielmente, as figuras do grupo dos *cinco*.

Mas o que nos interessa especialmente é o retrato fotográfico de Antéro, que ficon completo com o retrato biográfico dado por Ramalho, que — diga-se de passagem — em mais de um logar das «Farpas» se refere ao poeta filósofo.

Depois de tudo isto quasi que não ficou provado que o grupo seja datado de 1884, como afirmamos logo no começo deste artigo. E' o que vamos, pois, fazer, rapidamente.

Ora no valioso e brilhante trabalho do sr. conselheiro António Cabral sobre «Eça de Queiroz» a pag. 155 consta que Eça deixando a sua morada de Clifton, voltára de Bristol, em 1884, com licença para Portugal, e que andava nessa época a trabalhar na *Reliquia*, o que tudo se casa bem com a descrição de Ramalho nas *Farpas*.